

MEDICAÇÕES DE EMAGRECIMENTO: BENEFÍCIOS VERSUS RISCOS

WEIGHT LOSS MEDICATIONS: BENEFITS VERSUS RISKS

Victor Matheus Aquino Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2268-4436>
Centro Universitário – UNIFAVIP/WYDEN, Brasil
E-mail: victoraquino9295@gmail.com

Cristiane Gomes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6919-2058>
Centro Universitário – UNIFAVIP/WYDEN, Brasil
E-mail: crislimah@hotmail.com

RESUMO

O uso de medicações para emagrecimento tem se tornado cada vez mais comum em um contexto social que valoriza a estética corporal e a busca por resultados rápidos na perda de peso. No entanto, é fundamental considerar os benefícios e riscos associados a essas medicações. Por um lado, fármacos como a sibutramina e a semaglutida podem auxiliar no controle do peso e na melhora de condições de saúde relacionadas, como diabetes tipo 2 e hipertensão, especialmente em pacientes que apresentam dificuldade em perder peso apenas com intervenções não farmacológicas. Por outro lado, o uso indiscriminado e sem orientação adequada dessas substâncias pode levar a sérios efeitos colaterais, como problemas cardiovasculares, distúrbios gastrointestinais, dependência química e até complicações psiquiátricas. A facilidade de acesso a esses medicamentos, aliada à pressão social pela obtenção do corpo ideal, aumenta o risco de uso inadequado e abusivo, o que gera preocupações significativas para a saúde pública. Assim, é imprescindível que a prescrição e o uso dessas medicações sejam monitorados por profissionais de saúde, como médicos e farmacêuticos, para garantir a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. O desenvolvimento de políticas públicas e de regulamentações mais rigorosas, bem como campanhas de conscientização, também é necessário para prevenir o uso inadequado e promover o uso racional de medicamentos para emagrecimento. A abordagem multidisciplinar, que envolve a colaboração de profissionais como nutricionistas, psicólogos e educadores físicos, juntamente com o suporte farmacológico, é a melhor alternativa para alcançar um emagrecimento saudável e sustentável.

Palavras-chave: Medicações para emagrecimento. Uso racional. Efeitos adversos. Abordagem multidisciplinar. Regulamentação.

ABSTRACT

The use of weight loss medications has become increasingly common in a social context that values body aesthetics and the pursuit of quick results in weight loss. However, it is essential to consider the benefits and risks associated with these medications. On one hand, drugs like sibutramine and semaglutide can help control weight and improve related health conditions such as type 2 diabetes and hypertension, especially in patients who struggle to lose weight through non-pharmacological interventions alone. On the other hand, the indiscriminate use of these substances without proper guidance can lead to serious side effects, such as cardiovascular problems, gastrointestinal disturbances, chemical dependency, and even psychiatric complications. The ease of access to these medications, combined with social pressure to achieve the ideal body, increases the risk of inappropriate and abusive use, raising significant concerns for public health. Therefore, it is crucial that the prescription and use of these medications be monitored by healthcare professionals, such as doctors and pharmacists, to ensure patient safety and treatment efficacy. The development of public policies and stricter regulations, as well as awareness campaigns, is also necessary to prevent inappropriate use and promote the rational use of weight loss medications. A multidisciplinary approach, which involves collaboration among professionals such as nutritionists, psychologists, and physical educators, alongside pharmacological support, is the best alternative for achieving healthy and sustainable weight loss.

Keywords: Weight loss medications. Rational use. Adverse effects. Multidisciplinary approach. Regulation.

1. INTRODUÇÃO

O uso de medicações para emagrecimento tem se tornado cada vez mais comum em um cenário onde a busca pelo corpo ideal e a pressão estética dominam o comportamento de muitas pessoas. Essas medicações prometem uma rápida redução de peso, atraindo indivíduos que buscam resultados rápidos e eficientes. No entanto, os benefícios proporcionados por essas substâncias devem ser ponderados frente aos riscos que o consumo pode acarretar para a saúde física e mental dos usuários (Carvalho Porto; Padilha; Santos, 2021). É necessário considerar que o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, muitas vezes sem acompanhamento médico adequado, pode levar a consequências graves, tais como

distúrbios cardiovasculares, desequilíbrios metabólicos e dependência química (Carvalho Porto; Padilha; Santos, 2021).

Um dos fármacos mais utilizados no tratamento da obesidade é a sibutramina, cujo mecanismo de ação age inibindo a recaptação de serotonina e noradrenalina, aumentando a saciedade e diminuindo a ingestão alimentar (Moreira *et al.*, 2021). Embora seus efeitos positivos no controle do apetite e consequente perda de peso sejam evidentes, a sibutramina está associada a efeitos colaterais como hipertensão arterial, taquicardia e maior risco de eventos cardiovasculares (Moreira *et al.*, 2021). Assim, seu uso requer uma avaliação criteriosa dos benefícios versus os riscos envolvidos, especialmente em pacientes com predisposição a doenças cardíacas e outras comorbidades (Moreira *et al.*, 2021).

A assistência farmacêutica também desempenha um papel fundamental no controle do uso de medicamentos para emagrecimento, considerando que muitos indivíduos têm acesso a essas substâncias sem prescrição médica (Carvalho; Andrade, 2021). A falta de acompanhamento profissional pode resultar em uso inadequado, aumento das doses prescritas e combinação perigosa com outras substâncias, o que potencializa os efeitos adversos e coloca em risco a saúde do usuário (Carvalho; Andrade, 2021). Dessa forma, a orientação farmacêutica é imprescindível para conscientizar a população sobre os perigos do consumo abusivo e para assegurar que o tratamento seja seguido conforme as diretrizes estabelecidas (Carvalho; Andrade, 2021).

Outro aspecto que deve ser abordado é o uso de fitoterápicos e suplementos naturais como alternativas às medicações convencionais para emagrecimento. Embora muitos considerem essas opções mais seguras por serem de origem natural, é necessário lembrar que essas substâncias também podem provocar efeitos colaterais e interações medicamentosas (Hernandez *et al.*, 2022). O *Hibiscus rosa-sinensis* L., por exemplo, é amplamente utilizado como auxiliar na perda de peso, mas seu uso prolongado pode causar desidratação e distúrbios eletrolíticos, evidenciando que mesmo produtos naturais devem ser utilizados com cautela (Hernandez *et al.*, 2022).

O uso de medicamentos para emagrecimento não é isento de riscos, sendo comum observar relatos de usuários que desenvolveram dependência e tolerância às substâncias, necessitando de doses cada vez maiores para obter os mesmos

resultados iniciais (da Silva Valladares; Baines, 2023). Esse quadro pode evoluir para um ciclo vicioso de uso e abuso, prejudicando a saúde física e mental do indivíduo e comprometendo a eficácia do tratamento a longo prazo (Silva Valladares; Baines, 2023). Nesse contexto, a supervisão contínua de profissionais de saúde é essencial para evitar que o uso desses medicamentos se torne descontrolado e para intervir, caso haja sinais de dependência ou outras complicações (Silva Valladares; Baines, 2023).

O objetivo deste trabalho foi avaliar os benefícios e os riscos associados ao uso dessas medicações emagrecedoras que são frequentemente utilizadas no tratamento da obesidade, para proporcionar uma compreensão equilibrada que informe as decisões clínicas e políticas de saúde, identificando os principais benefícios clínicos, os riscos, seus efeitos adversos e suas implicações éticas e sociais.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi baseada em uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é proporcionar uma compreensão abrangente e crítica acerca do uso de medicações para emagrecimento, seus benefícios e riscos associados. A revisão bibliográfica caracteriza-se por ser um método de pesquisa que permite a análise de informações já existentes em fontes secundárias, como artigos científicos, livros, dissertações e outros materiais acadêmicos. A seleção dos materiais foi realizada a partir de uma busca criteriosa em bases de dados renomadas, como Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando termos relacionados ao tema, tais como “medicamentos para emagrecimento”, “risco-benefício de fármacos para perda de peso” e “uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer”. Foram considerados para inclusão no estudo artigos publicados entre 2018 e 2023, de modo a garantir que as informações analisadas estivessem atualizadas e refletissem os conhecimentos e debates mais recentes sobre o tema.

Para a coleta dos dados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão rigorosos, com foco em estudos que abordassem diretamente o uso de medicamentos para emagrecimento, seus efeitos colaterais, interações medicamentosas e impactos na saúde dos usuários. Os critérios de exclusão envolveram artigos que não apresentassem resultados empíricos ou que fossem de caráter opinativo, sem fundamentação teórica adequada. Após a seleção dos materiais, procedeu-se à leitura

exploratória e seletiva dos textos, seguida de uma leitura analítica, para extrair as informações mais relevantes e responder aos objetivos propostos pelo estudo. Durante a análise dos artigos, buscou-se identificar pontos de convergência e divergência entre os autores, proporcionando uma visão crítica e contextualizada sobre os benefícios e riscos das medicações para emagrecimento.

A metodologia de revisão bibliográfica adotada também permitiu que se estabelecesse um panorama sobre a eficácia dessas medicações no tratamento da obesidade e sobre os principais riscos à saúde que elas podem gerar quando utilizadas de forma inadequada. Além disso, foram analisadas as abordagens adotadas em outros estudos sobre assistência farmacêutica, uso de fitoterápicos e o papel dos profissionais de saúde no monitoramento do uso de medicamentos para emagrecimento, a fim de compreender a amplitude do tema e suas implicações práticas. Essa abordagem metodológica contribuiu para a construção de um referencial teórico robusto, capaz de embasar as discussões desenvolvidas ao longo do estudo e de sustentar as conclusões apresentadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de medicações para emagrecimento é um tema de grande relevância no campo da saúde, especialmente diante do crescente número de pessoas que buscam a perda de peso rápida e sem acompanhamento profissional adequado. A obesidade, uma condição complexa e multifatorial, exige abordagens terapêuticas que considerem tanto fatores fisiológicos quanto comportamentais. Nesse contexto, as medicações para emagrecimento surgem como uma alternativa para auxiliar no controle do peso corporal, sendo indicadas principalmente para pacientes que apresentam dificuldades em reduzir peso apenas com dieta e atividade física (Fernandes et al., 2024). No entanto, o uso dessas substâncias deve ser criteriosamente avaliado, pois os riscos associados ao seu consumo indiscriminado são elevados e podem impactar negativamente a saúde dos usuários (Fernandes et al., 2024).

O consumo de medicamentos para emagrecimento tem sido fortemente influenciado pela mídia e pelas redes sociais, que disseminam informações sobre supostos benefícios das substâncias, muitas vezes sem considerar os riscos à saúde e sem respaldo científico adequado (Freitas; Baines; de Andrade, 2024). O papel da mídia na promoção de uma imagem corporal idealizada e na comercialização de produtos para emagrecer contribui para o aumento do uso desses medicamentos por pessoas que buscam resultados rápidos, mesmo que os efeitos adversos possam ser graves e incluir desde alterações no sistema cardiovascular até distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade (Freitas; Baines; de Andrade, 2024). Dessa forma, é essencial que campanhas de conscientização sejam realizadas para alertar a população sobre os perigos do uso de medicações sem prescrição e acompanhamento profissional (Freitas; Baines; de Andrade, 2024).

Entre as medicações mais utilizadas para o emagrecimento, destaca-se a sibutramina, um inibidor da recaptção de serotonina e noradrenalina que age aumentando a saciedade e reduzindo a ingestão alimentar (Fernandes et al., 2024). Apesar de ser amplamente prescrita para o tratamento da obesidade, a sibutramina está associada a uma série de efeitos colaterais, como aumento da pressão arterial,

taquicardia e maior risco de eventos cardiovasculares (Fernandes *et al.*, 2024). Por isso, seu uso deve ser limitado a pacientes que não apresentam comorbidades cardiovasculares e que tenham um acompanhamento médico rigoroso durante todo o tratamento (Fernandes *et al.*, 2024). A análise dos benefícios e riscos deve ser feita de maneira individualizada, considerando as características e o histórico de saúde de cada paciente (Fernandes *et al.*, 2024).

Além das medicações tradicionais, o uso de fitoterápicos e suplementos naturais para emagrecimento também tem se popularizado, muitas vezes por serem vistos como alternativas seguras e com menos efeitos colaterais (de Oliveira Marques; Quintilio, 2021). No entanto, mesmo esses produtos podem apresentar riscos à saúde, especialmente quando utilizados sem orientação adequada ou em combinação com outras medicações (de Oliveira Marques; Quintilio, 2021). É importante lembrar que, assim como os medicamentos sintéticos, os fitoterápicos podem interferir no metabolismo e provocar reações adversas, sendo imprescindível a orientação profissional para garantir o uso seguro e eficaz (de Oliveira Marques; Quintilio, 2021).

O uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer, muitas vezes motivado pela busca imediata por resultados, pode levar a sérias complicações de saúde, como o desenvolvimento de dependência química e a síndrome de abstinência, caracterizada por sintomas como irritabilidade, insônia e aumento do apetite (Conceição Sousa *et al.*, 2021). Além disso, o uso prolongado de substâncias que afetam o sistema nervoso central, como a sibutramina e outras anfetaminas, pode provocar distúrbios de humor e contribuir para o surgimento de transtornos psiquiátricos (Conceição Sousa *et al.*, 2021). Dessa forma, é fundamental que o tratamento farmacológico da obesidade seja conduzido por uma equipe multiprofissional, que possa avaliar e monitorar os efeitos das medicações e intervir sempre que necessário (Conceição Sousa *et al.*, 2021).

Na tabela 01 estão expostas as sínteses das amostras adicionadas a esta revisão, que foram base para o estudo, desenvolvimento, discussão e conclusão a respeito dos riscos e benefícios do uso de medicações para emagrecimento.

Tabela 01. Síntese dos artigos selecionados para o estudo.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	RESULTADOS
1	Conceição Sousa, 2021	Risco Do Uso Indiscriminado De Medicamentos	A utilização de medicamentos para emagrecer deve ser restrita a casos

		Emagrecimento Indiscriminate Use Of Medicines For Slimming.	Risk Of	De	específicos de obesidade e somente sob orientação médica, já que a demanda social por resultados rápidos frequentemente leva à automedicação. O suporte da equipe de saúde, especialmente do farmacêutico, é crucial para assegurar o uso seguro e prevenir os perigos de dependência ou interações.
2	Silva Valladares; Baiense, 2023	Uso Indiscriminado De Medicamentos Emagrecimento.	De Para		Muitas pessoas que procuram perder peso rapidamente recorrem a inibidores de apetite que podem causar efeitos colaterais graves como dependência, distúrbios psicológicos e problemas cardíacos. Esses medicamentos muitas vezes consumidos indiscriminadamente principalmente pelas mulheres são considerados soluções milagrosas mas apresentam sérios riscos à saúde. Para reduzir o consumo irracional é fundamental a adoção de políticas públicas que aumentem a consciência pública sobre os perigos destas drogas e a importância do acompanhamento médico no tratamento da obesidade.
3	Silva, 2024	Utilização Inadequada De Medicamentos E Complementos Alimentares Visando A Redução De Peso	De		O uso irracional de medicamentos e suplementos para perda de peso, muitas vezes sem orientação médica, representa um risco crescente à saúde. Para reduzir o peso de forma saudável é fundamental adotar uma abordagem multidisciplinar, com apoio profissional e hábitos saudáveis. A sensibilização da população para os perigos destes produtos é essencial para promover alternativas seguras e eficazes, priorizando sempre a saúde e o bem-estar.
4	Carvalho; De Andrade, 2021	Assistência Farmacêutica Frente Aos Riscos Do Consumo Abusivo De Remédios Para Emagrecer.	A		O tratamento da obesidade deve se concentrar na reeducação alimentar e na prática de exercícios físicos, recorrendo a medicamentos apenas quando esses métodos não forem efetivos ou em situações de comorbidades. A estratégia deve ser interdisciplinar, incorporando especialistas como nutricionistas, psicólogos, endocrinologistas, educadores físicos e farmacêuticos, que instruem sobre a utilização segura de medicamentos anorexígenos, que podem causar efeitos adversos sérios. Esta pesquisa ressalta a relevância da

			sensibilização acerca dos perigos do uso excessivo desses medicamentos e da orientação profissional para assegurar um emagrecimento seguro e saudável.
5	Freitas; Baiense; Andrade, 2024	A Influência Da Mídia Social Nos Medicamentos Para Emagrecimento.	A obesidade é um debate de grande importância na saúde pública, muitas vezes agravado por padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, que acabam estimulando o uso em excesso de medicações emagrecedoras. Mesmo sendo eficazes no tratamento para a obesidade, muitos são consumidos de forma errônea e sem supervisão profissional. Assim, a vigilância médica para com os pacientes é fundamental para garantir o uso correto desses fármacos, afim de evitar complicações futuras à saúde dos pacientes com obesidade ou que queiram se adequar à sociedade.
6	Oliveira Marques; Quintilio, 2021	Farmacologia Da Obesidade E Riscos Das Drogas Para Emagrecer.	A obesidade vem representando graves perigos para a saúde no Brasil e no mundo. Somente a terapia medicamentosa, não é capaz de tratar a obesidade, necessitando ser combinada com mudanças alimentares e de hábitos. Logo, é crucial que a terapia seja conduzida por um profissional, capaz de prescrever e supervisionar o uso seguro desses medicamentos. A maior parte desses fármacos impactam o sistema nervoso central e podem causar efeitos graves, como distúrbios do sono, elevação da pressão arterial e dependência. A utilização descontrolada desses medicamentos, sem supervisão médica, pode prejudicar a saúde e o bem-estar do paciente.
7	Oliveira; Zorzal; Palcich, 2022	Farmacologia Da Obesidade:: Riscos Causados Pelo Uso Indiscriminado De Medicamentos Para Emagrecer.	A luta contra a obesidade consiste principalmente em alterações duradouras nos costumes alimentares e diários, com a terapia medicamentosa atuando como um suporte para manter os pacientes motivados a aderir a essas alterações. Apesar de medicamentos poderem proporcionar vantagens iniciais, frequentemente sua efetividade é restrita, apresentando picos de perda de peso e retorno ao peso após a interrupção do uso. A combinação de tratamentos que agem em diversos mecanismos da obesidade pode proporcionar resultados superiores,

			contudo, a alteração no estilo de vida ainda é a tática mais eficiente.
8	Fernandes et al., 2024	Medicamentos Para Emagrecimento E Seus Prejuízos Para A Saúde: Ênfase Na Sibutramina.	Para A obesidade, que atinge indivíduos de todas as faixas etárias e sociais. Requer, primeiramente, alterações nos costumes alimentares e a realização de atividades físicas, quando essas abordagens não são adequadas, é preciso procurar orientação profissional, que pode envolver terapia farmacológica. A utilização abusiva de medicamentos como a sibutramina pode resultar em efeitos secundários sérios. Com isso, faz-se necessário o aconselhamento profissional, particularmente do farmacêutico, para assegurar o uso seguro e eficiente desses fármacos, favorecendo a saúde e evitando perigos.
9	Lima, 2022	Risco Do Uso De Medicamentos Para Emagrecer.	A investigação de artigos acerca de medicamentos contra a obesidade e supressores de apetite indica uma escassez de estudos detalhados sobre a segurança, riscos e reações adversas desses fármacos, seja no uso a curto ou longo prazo. Esta brecha ressalta a demanda por uma supervisão mais rígida das entidades reguladoras. Embora tenham sido analisados poucos estudos, ficou evidente que muitos dos perigos já estão descritos nas bulas dos remédios, sugerindo que as informações sobre os efeitos colaterais são amplamente conhecidas.
10	Lobo; Senna Junior; Andrade, 2021	Riscos Do Uso De Medicamentos Para O Emagrecimento.	A terapia para emagrecimento controlada apresentou resultados favoráveis, resultando em uma perda de peso progressiva, promovendo uma saúde equilibrada e elevando a autoestima. Contudo, em virtude das contraindicações dos medicamentos, é crucial que o médico ou o farmacêutico destaquem os efeitos colaterais associados ao uso contínuo ao prescrever tais medicamentos. Portanto, a assistência farmacêutica é essencial para informar os usuários sobre a ação dos medicamentos anorexígenos, assegurando um tratamento eficiente e seguro.
11	Oliveira; Pereira, 2023	Possíveis Riscos Do Uso De Medicamentos Para Obesidade.	As pesquisas acerca de medicamentos para obesidade ressaltam os perigos do consumo descontrolado de inibidores de apetite, como a sibutramina e o

		femproporex, que podem provocar efeitos colaterais como elevação da pressão arterial e arritmias. Apesar de serem eficazes, esses medicamentos devem ser administrados com prudência e sob supervisão de um profissional. O estudo destaca a relevância de normas mais estritas e a sensibilização da população acerca dos perigos. Também destaca a importância vital dos farmacêuticos na orientação e supervisão desses medicamentos, bem como a demanda por pesquisas futuras acerca dos perigos de substâncias não-autorizadas e proibidas.
12	Rezende, 2023	Riscos Do Uso Indiscriminado De Medicamentos Para Fim De Emagrecimento.
		O papel do farmacêutico no controle dessa comorbidade é o de orientar sobre posologia, efeitos adversos e interações medicamentosas que esses fármacos podem causar. Todos os medicamentos devem ser usados com cautela, avaliando sempre o risco/benefício. A automedicação, especialmente aquela que é motivada por objetivos estéticos imediatos, vai contra os princípios de promoção da saúde, logo é importante a orientação profissional no uso dessas terapias medicamentosas.

Fonte: Autor, 2024.

3.1. PANORAMA DO USO DE MEDICAÇÕES PARA EMAGRECIMENTO

O panorama do uso de medicações para emagrecimento é marcado por uma constante busca por alternativas farmacológicas que auxiliem na perda de peso, especialmente diante do aumento da prevalência de obesidade em todo o mundo. Nos últimos anos, observou-se um crescimento no consumo de medicamentos voltados para o controle do peso, tanto no contexto de prescrição médica quanto no uso indiscriminado, sem acompanhamento profissional adequado (Lobo; Senna Junior; Andrade, 2021). Esse cenário reflete a pressão social e a valorização de um padrão estético, que frequentemente impulsionam as pessoas a recorrerem a métodos rápidos e, muitas vezes, arriscados para alcançar o emagrecimento desejado

(Oliveira; Pereira, 2023). Diversos fatores têm contribuído para o aumento do uso de medicamentos para emagrecimento, incluindo a influência das redes sociais, a disseminação de informações incorretas e a fácil obtenção de tais fármacos, seja por meio de farmácias ou do comércio eletrônico (Jesus Santana; Rodrigues, 2022). Ademais, é importante considerar que muitos usuários desses medicamentos não possuem a indicação clínica necessária, expondo-se aos riscos de efeitos colaterais e outras complicações à saúde.

A evolução do uso de medicações para emagrecimento pode ser vista a partir das várias classes de fármacos que foram desenvolvidas ao longo dos anos, como os inibidores de apetite, os redutores de absorção de gordura e os reguladores do metabolismo (Almeida; Uhlmann, 2021). A sibutramina é um dos fármacos que possui mais destaque, pois promove a saciedade, logo, reduz a quantidade de vezes que uma pessoa come durante o dia. No entanto, apesar de sua eficácia em termos de perda de peso, a sibutramina está associada a uma série de riscos, incluindo elevação da pressão arterial e do ritmo cardíaco, o que torna seu uso controverso e limitado a grupos específicos de pacientes (Almeida; Uhlmann, 2021). Outro medicamento amplamente utilizado é o orlistate, que impede a absorção de gorduras no intestino, resultando em perda de peso. Contudo, o uso prolongado dessa medicação pode causar desconforto gastrointestinal significativo, como diarreia e má absorção de nutrientes lipossolúveis (Rezende, 2023).

A popularidade dos fitoterápicos como alternativa aos medicamentos sintéticos também tem crescido. Muitos indivíduos optam por esses produtos por acreditarem que são mais naturais e seguros. No entanto, mesmo fitoterápicos podem trazer riscos, especialmente quando utilizados sem orientação adequada ou em combinação com outros medicamentos (Jesus Santana; Rodrigues, 2022). Um exemplo é o uso indiscriminado de chá de hibisco ou extrato de *Garcinia cambogia*, que podem levar a problemas hepáticos e desregulação metabólica (Jesus Santana; Rodrigues, 2022). Além disso, a falta de controle de qualidade e padronização na produção desses produtos fitoterápicos pode acarretar variações na concentração dos princípios ativos, ampliando o potencial de riscos à saúde dos consumidores (Oliveira; Pereira, 2023).

O uso de medicações para emagrecimento, seja por prescrição médica ou de forma autônoma, deve ser compreendido no contexto mais amplo do tratamento da obesidade. A obesidade é uma condição multifatorial, que envolve não apenas o

acúmulo excessivo de gordura, mas também questões hormonais, genéticas, comportamentais e ambientais (Lobo; Senna Junior; Andrade, 2021). Dessa forma, o uso de medicamentos deve ser apenas uma parte de uma abordagem terapêutica mais abrangente, que inclua mudanças nos hábitos alimentares, prática regular de atividade física e acompanhamento psicológico (Lobo; Senna Junior; Andrade, 2021). No entanto, o que se observa é que muitos indivíduos, na tentativa de alcançar resultados rápidos, negligenciam a importância de uma intervenção holística, apostando exclusivamente no efeito das medicações.

Apesar dos benefícios pontuais que algumas medicações podem proporcionar, como a perda de peso e a redução de comorbidades associadas, como diabetes e hipertensão, o uso prolongado e indiscriminado pode resultar em dependência e efeitos adversos graves (Rezende, 2023). É necessário, portanto, que haja uma regulamentação rigorosa e uma maior conscientização por parte dos profissionais de saúde e dos próprios pacientes quanto aos riscos envolvidos (Rezende, 2023). Além disso, cabe às autoridades de saúde desenvolver políticas públicas que incentivem o uso racional desses medicamentos e promovam a conscientização sobre as possíveis consequências de seu uso inadequado (Oliveira; Pereira, 2023).

3.2. RISCOS E EFEITOS ADVERSOS DAS MEDICAÇÕES

O uso de medicamentos para emagrecimento tem se tornado uma prática comum, especialmente entre indivíduos que desejam alcançar resultados rápidos na perda de peso. No entanto, essa abordagem pode representar sérios riscos à saúde, principalmente quando realizada sem a devida orientação médica e farmacêutica. Entre os efeitos adversos mais comuns associados a essas medicações estão alterações no sistema cardiovascular, como aumento da pressão arterial e taquicardia, além de efeitos sobre o sistema nervoso central, como insônia, ansiedade e dependência (Rezende, 2023). O uso inadequado e indiscriminado dessas substâncias pode levar a um quadro clínico complexo, dificultando o tratamento posterior e aumentando o risco de complicações graves, como infarto e acidente vascular cerebral (AVC) (Rezende, 2023).

Outro ponto que deve ser ressaltado é o uso prolongado desses medicamentos, que pode causar um desequilíbrio no organismo, resultando em problemas como distúrbios hormonais, comprometimento da função hepática e renal, além de

desequilíbrios metabólicos. A farmacologia da obesidade e os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer são discutidos amplamente na literatura, evidenciando que esses efeitos adversos são frequentemente subestimados pelos usuários (Oliveira, Zorzal e Palcich, 2022). É fundamental destacar que o uso de medicamentos sem o devido acompanhamento pode mascarar sintomas de problemas mais graves, levando a diagnósticos tardios e tratamentos inadequados (Oliveira, Zorzal e Palcich, 2022).

O risco de dependência é outro aspecto relevante. Alguns medicamentos, como aqueles que agem no sistema nervoso central, possuem potencial para causar dependência física e psicológica, fazendo com que o indivíduo necessite de doses cada vez maiores para alcançar os mesmos resultados iniciais. Essa situação pode desencadear um ciclo vicioso de uso abusivo e aumento dos riscos de efeitos colaterais severos, como depressão e transtornos de humor (Silva *et al.*, 2024). Adicionalmente, muitos desses medicamentos são obtidos sem prescrição médica, o que facilita o consumo inadequado e a automedicação, aumentando a incidência de complicações (Silva *et al.*, 2024).

Além dos efeitos colaterais físicos, é importante mencionar os impactos psicológicos do uso dessas medicações. Indivíduos que recorrem a essas substâncias frequentemente sofrem de transtornos de imagem corporal e baixa autoestima, o que pode ser agravado pelos efeitos adversos dos medicamentos, como alterações no humor e irritabilidade. Isso reforça a necessidade de um acompanhamento psicológico junto ao tratamento farmacológico, para evitar que o uso dessas substâncias leve a um agravamento dos transtornos mentais preexistentes (Lima, 2022).

O uso de medicamentos para emagrecer também pode interagir negativamente com outras medicações e suplementos, potencializando ou inibindo seus efeitos, o que pode resultar em reações adversas inesperadas e perigosas. Estudos indicam que a combinação de anorexígenos com antidepressivos, por exemplo, pode aumentar o risco de síndrome serotoninérgica, uma condição potencialmente fatal caracterizada por confusão mental, hipertensão e hipertermia (Lima, 2022). A falta de informação e o acesso facilitado a esses produtos contribuem para a ocorrência de tais interações, que muitas vezes não são consideradas pelos usuários no momento do consumo (Loss, 2020).

3.3. ABORDAGEM FARMACOLÓGICA VERSUS INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A abordagem farmacológica no tratamento da obesidade apresenta-se como uma alternativa terapêutica que visa a redução de peso por meio de medicamentos que atuam no controle do apetite, metabolismo e absorção de nutrientes. Essa estratégia, embora eficaz em muitos casos, deve ser sempre ponderada frente a uma intervenção multidisciplinar, que inclui acompanhamento nutricional, psicológico e médico. A integração desses diferentes enfoques é essencial para assegurar que o paciente receba um cuidado completo e direcionado às suas necessidades específicas, evitando, assim, a dependência exclusiva de fármacos e possíveis consequências adversas decorrentes do uso inadequado dessas substâncias (Lima, 2022).

A utilização de medicamentos para emagrecimento deve ser vista como uma ferramenta de apoio ao tratamento, e não como solução única e definitiva para a perda de peso. Isso se deve ao fato de que, muitas vezes, o uso isolado de fármacos não resulta em mudanças duradouras nos hábitos alimentares e no estilo de vida, que são essenciais para a manutenção dos resultados alcançados. Nesse contexto, a intervenção multidisciplinar atua como um meio de proporcionar ao paciente uma reeducação alimentar, suporte psicológico para lidar com compulsões e ansiedades, e orientações sobre a prática de atividades físicas adequadas ao seu perfil (Loss, 2020).

Ainda que a abordagem farmacológica traga benefícios significativos, como a rápida perda de peso e o controle das comorbidades associadas à obesidade, é necessário considerar os riscos associados ao uso de medicamentos sem supervisão adequada. Estudos indicam que o uso indiscriminado de fármacos como a semaglutida (Ozempic), muito popularizado recentemente, pode gerar efeitos colaterais graves, como náuseas persistentes, hipoglicemia e complicações cardiovasculares (Santos; Deuner, 2024). Esse cenário reforça a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar que priorize a saúde global do indivíduo, considerando tanto os benefícios quanto os riscos de cada intervenção terapêutica. A abordagem multiprofissional permite, ainda, uma avaliação constante do estado de saúde do paciente, a fim de ajustar as doses de medicamentos, quando necessários, e introduzir ou retirar tratamentos conforme a evolução clínica (Silva *et al.*, 2021).

A intervenção multidisciplinar se mostra especialmente eficaz ao considerar os diferentes fatores que influenciam o ganho de peso, tais como aspectos emocionais, sedentarismo, fatores genéticos e culturais. Dessa forma, ao integrar os esforços de profissionais de saúde como médicos, nutricionistas e psicólogos, é possível construir um plano terapêutico personalizado e sustentável, que promova não apenas a perda de peso, mas a manutenção de um estilo de vida saudável a longo prazo (Lima, 2022). Em contrapartida, a abordagem farmacológica, quando utilizada de forma isolada, tende a oferecer resultados temporários e dependentes da continuidade do uso do medicamento, o que pode gerar um ciclo de dependência e até mesmo potencializar o risco de efeitos adversos (Loss, 2020). Por isso, é imperativo que o tratamento medicamentoso seja considerado uma parte do processo terapêutico, e não um substituto para intervenções comportamentais e dietéticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O equilíbrio entre os ganhos proporcionados e os possíveis danos à saúde é um fator crucial para a escolha adequada do tratamento, que deve ser feito de forma personalizada e respeitando as necessidades e limitações de cada indivíduo. O tratamento farmacológico da obesidade pode contribuir significativamente para a melhoria da saúde dos pacientes, principalmente no controle de comorbidades associadas, como diabetes tipo 2 e hipertensão. Entretanto, é fundamental compreender que a eficácia desses medicamentos não está desvinculada dos riscos que podem apresentar. Entre os efeitos adversos mais comuns, destacam-se problemas gastrointestinais, alterações no humor e complicações cardiovasculares. Em casos extremos, o uso indiscriminado pode até mesmo levar ao desenvolvimento de dependência, abuso e danos irreversíveis à saúde mental e física do indivíduo. Assim, a escolha do medicamento, bem como sua dosagem e duração de uso, deve ser sempre orientada por um profissional de saúde qualificado.

A crescente popularização de medicamentos para emagrecimento, como a semaglutida e outros inibidores de apetite, demonstra a necessidade de um controle mais rigoroso no uso e na prescrição dessas substâncias. A comercialização fácil e a propaganda exagerada de resultados rápidos muitas vezes fazem com que pacientes recorram a esses fármacos sem o devido conhecimento dos riscos envolvidos. Em

muitos casos, o uso não supervisionado de medicações para emagrecimento leva a um ciclo vicioso, onde o paciente desenvolve expectativas irreais e acaba por abusar dos medicamentos, na tentativa de alcançar resultados que não seriam obtidos apenas com a intervenção farmacológica. Nesse sentido, é imprescindível que as políticas públicas e as regulamentações sejam reforçadas para evitar o uso indiscriminado e para promover a conscientização sobre os perigos dessa prática.

Outro ponto importante a ser considerado é o papel das redes sociais e da mídia na disseminação de informações sobre medicamentos para emagrecimento. O marketing exagerado e as propagandas enganosas muitas vezes influenciam a decisão dos indivíduos de utilizarem essas medicações sem prescrição, o que pode levar a um aumento no número de complicações e efeitos adversos relacionados ao uso inadequado. A promoção de um padrão estético inatingível também contribui para a pressão social e para a procura excessiva por soluções rápidas para a perda de peso. Esse cenário torna ainda mais relevante o papel dos profissionais de saúde na orientação e educação dos pacientes sobre os reais benefícios e riscos associados ao uso desses fármacos, além de reforçar a importância de uma abordagem terapêutica que envolva mudanças comportamentais e de estilo de vida.

A intervenção multidisciplinar surge como uma alternativa necessária para garantir a segurança e a eficácia do tratamento da obesidade. Integrar o trabalho de médicos, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos permite que o paciente receba um cuidado completo e individualizado, que leve em consideração os aspectos biológicos, emocionais e sociais que influenciam no ganho de peso. A inclusão de medicamentos no plano terapêutico, quando indicada, deve ser vista como um suporte temporário para ajudar o paciente a atingir metas específicas de saúde, e não como a única solução para o controle do peso. Dessa forma, a combinação de estratégias farmacológicas com mudanças sustentáveis no comportamento alimentar e na prática de atividades físicas proporciona uma melhor perspectiva de sucesso no tratamento a longo prazo.

É igualmente necessário abordar os aspectos éticos e legais do uso de medicações para emagrecimento. Profissionais de saúde e farmácias devem estar atentos às normativas e regulamentos vigentes, garantindo que a prescrição e a venda dessas substâncias ocorram de forma ética e segura. A prática de vender medicamentos sem prescrição ou a recomendação de fármacos fora das indicações

terapêuticas aprovadas são atitudes que comprometem a saúde pública e a segurança dos pacientes. Nesse contexto, a fiscalização e a penalização de práticas inadequadas devem ser intensificadas para evitar a comercialização abusiva e irresponsável dessas medicações. A promoção de campanhas educativas que informem a população sobre os riscos do uso inadequado de medicamentos para emagrecimento também é uma estratégia que pode contribuir para a redução do consumo descontrolado e dos casos de complicações.

A manutenção de um peso saudável não deve ser encarada como um objetivo a ser alcançado de forma imediata e a qualquer custo. É essencial que os pacientes compreendam que o processo de emagrecimento saudável envolve tempo, dedicação e a adoção de hábitos que possam ser mantidos a longo prazo. O uso de medicamentos pode ser uma ferramenta útil em determinadas situações, mas somente se for utilizado de forma consciente e com o devido acompanhamento profissional. O sucesso no controle do peso e na melhoria da saúde geral depende de uma abordagem que vá além da simples utilização de fármacos, priorizando o bem-estar físico, mental e emocional do indivíduo. Portanto, é fundamental que o uso de medicações para emagrecimento seja sempre parte de uma estratégia mais ampla e integrada de cuidados com a saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laís Barbosa; UHLMANN, Lidiane Andressa Cavalcante. **O Uso De Sibutramina Para Emagrecimento: Uma Revisão Integrativa Sobre Os Riscos E Benefícios Do Uso Desse Fármaco**. Pubsáude, v. 6, p. a188, 2021.

CARVALHO PORTO, Grazielle Belchior; PADILHA, Heloísa Sarto Camões Vieito; SANTOS, Gérsika Bitencourt. **Riscos Causados Pelo Uso Indiscriminado De Medicamentos Para Emagrecer**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e535101019147-e535101019147, 2021.

CARVALHO, Luan Abreu; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. **Assistência Farmacêutica A Frente Aos Riscos Do Consumo Abusivo De Remédios Para Emagrecer**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 1846-1856, 2021.

CONCEIÇÃO SOUSA, Débora Tahais et al. **Risco Do Uso Indiscriminado De Medicamentos Para Emagrecimento Risk Of Indiscriminate Use Of Medicines For Slimming**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 28589-28602, 2021.

FERNANDES, Rejane Lacerda et al. **Medicamentos Para Emagrecimento E Seus Prejuízos Para A Saúde: Ênfase Na Sibutramina**. Revista Saúde Dos Vales, v. 5, n. 1, 2024.

FREITAS, Evelyn Ximenes Carvalho; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. **A Influência Da Mídia Social Nos Medicamentos Para Emagrecimento**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 986-1001, 2024.

HERNANDEZ, Gabriella Alves et al. **Avaliação Dos Riscos E Benefícios Da Utilização De Fitoterápicos E Medicamentos Para Perda De Peso: Hibiscus Rosa-Sinensis** L. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, p. e102111436132-e102111436132, 2022.

JESUS SANTANA, Ariane Pinheiro; RODRIGUES, Juliana Lima Gomes. **Riscos E Benefícios Dos Fitoterápicos Para O Emagrecimento**. Revista Artigos. Com, v. 35, p. e10399-e10399, 2022.

LIMA, Carlos Alexandre Fernandes. **Risco Do Uso De Medicamentos Para Emagrecer**. 2022.

LOBO, Stephany Montenegro; DE SENNA JUNIOR, Vicente Antonio; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. **Riscos Do Uso De Medicamentos Para O Emagrecimento**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 1456-1466, 2021.

LOSS, TO WEIGHT. **Riscos Do Uso Irracional De Medicamentos Para Emagrecer. Nota Do Coordenador Do Curso De Farmácia Da Faculdade De Ensino Superior De Floriano**. 2020.

MOREIRA, Elaine Ferreira et al. **Quais Os Riscos-Benefícios Da Sibutramina No Tratamento Da Obesidade**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 42993-43009, 2021.

OLIVEIRA MARQUES, Danielle; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. **Farmacologia Da Obesidade E Riscos Das Drogas Para Emagrecer**. Revista Coleta Científica, v. 5, n. 9, p. 38-49, 2021.

OLIVEIRA, Naynara Martins; PEREIRA, Joquebede Rodrigues. **Possíveis Riscos Do Uso De Medicamentos Para Obesidade**. Research, Society and Development, v. 12, n. 14, p. e07121444474-e07121444474, 2023.

OLIVEIRA, Stéfany Baía; ZORZAL, Juliano Kácio; PALCICH, Simone da Penha Pedrosa. **Farmacologia Da Obesidade:: Riscos Causados Pelo Uso Indiscriminado De Medicamentos Para Emagrecer**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 8, n. 1, 2022.

REZENDE, Daniele Campos. **Riscos Do Uso Indiscriminado De Medicamentos Para Fim De Emagrecimento**. NAVSAU, v. 2, p. 19-19, 2023.

SANTOS, Rosimeire Fernandes; DEUNER, Melissa Cardoso. **Riscos Associados Ao Uso Indiscriminado De Semaglutida (Ozempic)**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, p. e141185-e141185, 2024.

SILVA VALLADARES, Emilly Juliane; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. **Uso Indiscriminado De Medicamentos Para Emagrecimento.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 4, p. 1907-1921, 2023.

SILVA, Caroline Iosi da; SILVA, Maria Nataniele da; CESARIO, Rhebeca Maria Rodrigues. **Riscos Dos Medicamentos Para Emagrecer.** 2021.

SILVA, Gleice Queli dos Santos et al. **A Utilização Inadequada De Medicamentos E Complementos Alimentares Visando A Redução De Peso.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 520-532, 2024.